

## REUNIÃO MIH - PONTO SITUAÇÃO LICENÇAS

Estamos na fase em que o consórcio Clece/South tem até dia 16 de março para apresentar a documentação identificada no artigo 32 do Caderno de Encargos, designadamente:

*b) Documentação comprovativa, designadamente, apólices de seguro e documento comprovativo do cumprimento da legislação e regulamentos do trabalho aplicáveis à saúde, higiene e segurança no local de trabalho, nos termos e para os efeitos previstos no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 275/99, de 23 de julho;*

(...)

*e) Comprovativos da experiência profissional e da formação dos trabalhadores a afetar à atividade que se propôs a efetuar em sede de proposta tendo em conta a procura esperada pelo concorrente;*

Recordamos que as licenças das categorias 3, 4 e 5 no continente, estão válidas até dia 19 maio.

Os acordos que assinámos com a SPdH e com a TAP, a 26 de dezembro, dão-nos a tranquilidade possível, inclusive num cenário de Self-handling (que será exequível apenas em Lisboa, onde a TAP representa mais de 70% da operação, e no Porto, onde representa 37%).

No entanto, recordamos que propusemos um acordo semelhante à South/Clece, até agora sem sucesso, tendo mesmo sido surpreendidos com um anúncio de recrutamento interno na South Espanha, o que não indicia nada de bom! Da nossa parte, não abdicaremos desse acordo, com garantias efetivas por escrito!

Transmitimos isso mesmo ao Governo, bem como que, qualquer extensão de prazos

não será bem recebida pelos trabalhadores, uma vez que isso provocará um prolongamento da incerteza e da agonia, que prejudica naturalmente a própria estabilidade da operação nos aeroportos!

Reiterámos, também, que utilizaremos todas as ferramentas ao nosso dispor (inclusive jurídicas) para garantir a defesa dos postos de trabalho e dos direitos dos trabalhadores!

Da parte do Ministério foi-nos transmitido que estão a acompanhar com muita atenção o desenrolar do processo, mantendo-se em aberto vários cenários possíveis.

Hoje teremos reunião com a CTP, onde transmitiremos todas as nossas preocupações com todo este processo e possíveis consequências, no sector do turismo que, só em 2025 registou receitas recorde, com valores a rondar os 29,1 a 29,4 mil milhões de euros, um crescimento de cerca de 5% a 6% face a 2024, superando o ritmo de crescimento do próprio PIB nacional e reafirmando-se como motor estrutural da economia.

O saldo de viagens e turismo atingiu os 22 mil milhões de euros, representando um contributo estimado de 7,2% do PIB nominal, ou até >20% considerando a contribuição total direta e indireta, sendo que a aviação contribuiu com cerca de 1,6% diretamente para o PIB, sendo a principal via de entrada de turistas.

Também por esses dados, é um sector que não pode estar sujeito a um verão com instabilidade nos aeroportos nacionais!

Estamos atentos e vigilantes, e apelamos aos trabalhadores que se mantenham também atentos, vigilantes e informados!

**Contamos convosco, podem sempre contar connosco!**

Lisboa, 12 de março de 2026

As Direções

SITAVA – STHAA